

Editorial

A edição de *Protestantismo em Revista* que o Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo está trazendo a você neste final de ano aborda diversos temas. Entre os artigos dessa edição, encontram-se textos com ênfases em história da colonização, políticas públicas, religiões modernas, teologia e atualidade, história e teologia e teologia luterana, elaborados por estudantes da graduação e da pós-graduação do IEPG/EST, uma doutora em teologia prática e um doutor em educação e professor da Unipampa/Jaguarão.

O primeiro ensaio é da autoria de Jaider Batista da Silva. Ele discorre sobre a presença protestante na região do Médio Rio Doce, área compreendida entre as cidades de Ipatinga (MG) e Aimorés (MG), formando um ângulo de noventa graus em Governador Valadares (MG). A região não apresenta um grupo religioso hegemônico, por causa da existência de protestantes decorrer do protestantismo de missão. Segundo o autor, “a falta de uma identidade positiva, a ausência de padrões diferenciadores nas relações de autoridade, o não-surgimento do indivíduo autônomo parecem indicar a força e a fraqueza da fé evangélica no Médio Rio Doce”.

O segundo texto é resultado de um projeto de pesquisa que estuda “a pobreza e a condição social de áreas invadidas em São Leopoldo”, na região do Vale do Rio dos Sinos (RS). Ele é apresentado pelo Professor Lúcio Jorge Hammes e por Dilceu Locir Witzke, que fazem uma leitura da experiência migratória a áreas informais e as relações e os espaços sociais que ali se estabelecem. A interpretação dos dados acontece a partir da mitologia grega acerca das invenções de Dédalo.

A psicóloga e doutora em teologia Mary Rute Gomes Esperandio, por sua vez, faz uma síntese de sua tese de doutorado sobre o modo de subjetivação e religiosidade contemporânea, através de um estudo sobre a Igreja Universal do

Reino de Deus. Um dos pontos interessantes compartilhados pela autora é a transcrição de algumas de suas pesquisas de campo e sua análise singular a partir do conceito de narcisação como força ativa e reativa.

O quarto artigo é de autoria de Kathlen Luana de Oliveira, que procura “situar o lugar e a função da teologia hodierna na sociedade”. Inspirado no teólogo Jürgen Moltmann, o texto aponta que a ilusão de autosuficiência humana sitia a teologia em espaços específicos. Após a queda da centralidade da religião, comum na Idade Média ocidental, “a teologia caminha ora para uma *postura apática* [...] ora para uma *postura de assistência social*, ora como a *religião do self*”. Nesse sentido, o ensaio aponta para a necessidade da esperança como a força de libertação do mundo e da própria teologia.

Já Iuri Andréas Reblin traz um ensaio que visa apresentar, de forma breve e sucinta, aspectos da biografia e da teologia do filósofo e teólogo dinamarquês Søren Aabye Kierkegaard, um dos maiores influenciadores do pensamento moderno, antecessor do existencialismo. Kierkegaard foi um teólogo de estilo e visão peculiar, “um crítico do cristianismo de seu tempo, um autor religioso, que, antes de provocar e instigar as pessoas a apropriarem-se das verdades de fé, tomou a si mesmo como protótipo dessa experiência”.

O último texto desta edição é da autoria de Thiago Campos Scheunemann. O texto aborda aspectos gerais da compreensão de pecado da teologia de Martinho Lutero. A tentativa do ser humano de emancipar-se de Deus coloca-o em pecado, o qual incapacita o ser humano de se justificar perante Deus através de suas ações. Para a teologia luterana, o ser humano é pecador (e não está pecador), mas é acolhido por Deus por graça e fé.

São Leopoldo, dezembro de 2006.

Dra. Adriane Luisa Rodolpho
Kathlen Luana de Oliveira
Iuri Andréas Reblin